

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO TRANSPLANTE DE CORAÇÃO DE 2020 A 2024 NO NORDESTE BRASILEIRO

Matheus Targino Da Silva (matheustarginoprof@gmail.com)

Marcelo Henrique Fragoso De Carvalho (mhfc@academico.ufpb.br)

Maria Clara Moraes Ribeiro (maria.clara21@academico.ufpb.br)

Maria Eduarda Gomes Salustino (megs@academico.ufpb.br)

Joelma Rodrigues De Souza (joelmasouza@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante cardíaco é a abordagem terapêutica cirúrgica definitiva para insuficiência cardíaca refratária. Sua evolução reflete a efetivação de políticas públicas mais equitativas. **OBJETIVO:** Analisar a evolução dos transplantes de coração realizados no Nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com dados referentes aos transplantes de coração realizados no Nordeste entre 2020 e 2024, coletados no Registro Brasileiro de Transplantes, da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram um crescimento no número de transplantes de coração no Nordeste: 39 (2020), 53 (2021), 53 (2022), 73 (2023) e 85 (2024), o que representa um aumento de 12,6% para 19,2% em relação à participação nacional. A análise demonstrou uma hegemonia histórica de Pernambuco entre 2020 e 2023, concentrando 73,2% dos transplantes cardíacos do Nordeste em 2021. Nesse mesmo ano, o estado alcançou o ápice de 156,2% de transplantes a mais por milhão de população (pmp) que a média nacional.

Ademais, observou-se a ascensão progressiva do Ceará, que, no período analisado, registrou incremento de 150% no montante de transplantes cardíacos, culminando, em 2024, na 2ª posição nacional pmp (3,8), superando em 80,9% a média brasileira. Além disso, a Paraíba registrou transplantes em todos os anos do período, o Rio Grande do Norte registrou de 2022 a 2024, Alagoas em 2022 e 2024, e a Bahia em 2024. CONCLUSÃO: A análise demonstrou fortalecimento da rede nordestina e sua crescente relevância no cenário nacional nos transplantes cardíacos. A trajetória de Pernambuco somada à ascensão do Ceará impulsionam o Nordeste como polo de excelência e ratificam a capacidade de interiorizar a alta complexidade do SUS.

Palavras-chave: transplante de coração epidemiologia estatísticas de saúde.